

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

outubro 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria em outubro registra, na comparação com igual mês do ano passado, recuo da produção em nove dos doze locais pesquisados. Houve crescimento em Santa Catarina (11,0%), Sul (3,0%) e Pernambuco (2,7%).

A indústria de Santa Catarina foi fortemente influenciada pelo aumento na fabricação de equipamentos para o setor de energia elétrica, aves abatidas e carne de suíno. Na região Sul os destaques ficaram com os segmentos que fabricam equipamentos para os setores agrícola e de energia elétrica, aves abatidas e arroz beneficiado. Por outro lado, a expansão da indústria pernambucana esteve apoiada, sobretudo, na performance do setor alimentar.

Com quedas de produção menos acentuadas que os -3,4% registrados em nível nacional, encontram-se: Paraná (-1,1%), Rio Grande do Sul (-1,5%), Bahia (-1,5%) e São Paulo (-2,0%). As indústrias paranaense e gaúcha estiveram particularmente pressionadas pela redução na química. No caso do Paraná os itens que se destacaram negativamente foram fungicidas e herbicidas, e gasolina; enquanto no Rio Grande do Sul foram o óleo diesel e a nafta. O recuo observado no desempenho da Bahia foi influenciado, principalmente, pela redução apontada na indústria alimentar. Já a indústria paulista se ressentiu da queda significativa assinalada pelo setor automobilístico (-15,8%).

Ainda no confronto com outubro de 2000, as áreas que assinalam taxas negativas inferiores à média nacional são: Rio de Janeiro (-8,9%), Ceará (-7,0%), Nordeste (-6,8%), Minas Gerais (-5,5%) e Espírito Santo (-5,8%). O Rio de Janeiro figura com a principal redução. Tal comportamento esteve diretamente influenciado pela redução na produção de petróleo e de seus derivados, em função da greve ocorrida neste setor. O Ceará aponta queda de 7,0% em sua produção como conseqüência, sobretudo, do decréscimo na fabricação de embalagens metálicas e em produtos têxteis. O resultado de -6,8% registrado para a indústria nordestina decorre das quedas assinaladas em treze dos quinze ramos pesquisados, mas é particularmente influenciado pelo desempenho negativo das indústrias química e do vestuário. Em Minas

Gerais (-5,5%) o principal destaque negativo foi a química (-15,6%), especialmente influenciada pela queda na fabricação de derivados de petróleo.

Em termos dos resultados acumulados para o período janeiro-outubro, há crescimento em oito das doze áreas pesquisadas. A liderança da expansão industrial fica com Paraná (4,3%) e Santa Catarina (4,3%), cujos resultados no ano estão sendo impulsionados, sobretudo, pelo comportamento positivo da indústria alimentar voltada à exportação, bem como, no caso de Santa Catarina, pela performance de material elétrico e de comunicações. A seguir vem São Paulo (3,4%), onde há uma presença forte do complexo metal-mecânico e também da própria indústria alimentar. O Rio de Janeiro (2,5%) prossegue com seu crescimento apoiado na evolução do setor petróleo.

As indústrias da região Sul e pernambucana, respectivamente, acumulam acréscimos de 2,3% e 2,0%, no indicador para janeiro-outubro, sendo a última em função do aumento na produção dos derivados da cana-de-açúcar. O parque industrial mineiro, com crescimento de 1,4% no ano, tem apoiado seu desempenho na expansão verificada em produtos alimentares e química. No Espírito Santo (1,1%) o destaque é a ampliação na produção de petróleo.

Nas áreas com quedas de produção, ainda no indicador acumulado, a Bahia apresenta uma ligeira redução (-0,4%), influenciada principalmente pelo fraco desempenho de produtos alimentares e material e elétrico e de comunicações. Também com queda moderada, o resultado para o Rio Grande do Sul (-0,7%) reflete, sobretudo, o declínio em química e produtos alimentares. As retrações mais acentuadas são observadas na região Nordeste (-2,3%) e no Ceará (-6,3%). Neste ano, extrativa mineral e têxtil figuram com os maiores impactos negativos na indústria nordestina, enquanto a indústria cearense vem sendo pressionada pelo decréscimo na fabricação de produtos metalúrgicos e têxteis.

Em outubro, a indústria da **Região Nordeste** prosseguiu revelando resultados negativos: -6,8% no índice mensal, -2,3% no acumulado do ano e -1,6% no dos últimos doze meses.

Na comparação outubro 01/outubro 00, com exceção de produtos alimentares (2,8%) e papel e papelão (15,2%), os demais segmentos (treze) apontaram recuos na atividade fabril. As principais contribuições negativas foram observadas em química (-8,4%) e vestuário (-32,7%), tendo em vista os decréscimos assinalados em fibras de poliéster, blusões e camisas para homens. Quanto às exceções positivas, sucos de frutas e caixas de papelão foram os principais itens responsáveis pelos crescimentos verificados naqueles setores.

No que se refere ao indicador acumulado no ano, registra-se uma queda de 2,3%. Em nível setorial mostra-se um quadro de redução generalizada, com dez dos quinze setores apresentando taxas negativas de crescimento, sendo que, em termos de participação, os principais impactos negativos vieram de extrativa mineral (-4,0%) e têxtil (-8,5%), pressionados pelos decréscimos de petróleo e tecido cru de filamentos contínuos. Por outro lado, entre os cinco ramos em que foram verificados aumentos, produtos alimentares (5,5%) sobressaiu com a maior contribuição na formação da taxa global, favorecido pelo acréscimo na produção de açúcar.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses manteve a trajetória de desaceleração pelo quarto mês consecutivo, passando de -0,5% em setembro para -1,6% em outubro.

Em outubro, os resultados da **indústria cearense** apontam decréscimos nos principais indicadores: -7,0% frente a igual mês do ano anterior, -6,3% no acumulado no ano e -4,1% nos últimos doze meses. No confronto mensal o resultado, apesar de negativo, ficou 7,8 pontos percentuais acima do resultado de setembro (-14,8%).

No comparativo outubro 01/ outubro 00, a metade dos doze setores pesquisados reduz a produção. Respondendo pelas maiores contribuições negativas na formação da taxa global de -7,0% estão as indústrias metalúrgica (-48,5%) e têxtil (-8,1%). Os principais produtos responsáveis foram latas de folhas de flandres, e fio cru de algodão, respectivamente. Dentre os seis setores que ampliaram a produção, o alimentar, apoiado no aumento da produção de sucos e concentrados de caju e maracujá, avançou

7,7% sua produção em relação ao mês de outubro do ano passado, exercendo assim a principal influência positiva no resultado geral.

Na evolução da produção segundo o indicador acumulado, a indústria cearense revela ritmo estável, registrando -6,3% até outubro contra -6,2% até setembro. Esse resultado reflete os decréscimos em oito dos doze gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias metalúrgica (-31,5%) e têxtil (-7,7%).

Na comparação acumulada dos últimos doze meses, a queda de 4,1% confirma o movimento de diminuição no ritmo de produção fabril do Ceará, desde o início do ano. A performance das indústrias metalúrgica (-27,6%) e têxtil (-5,6%), pressionadas principalmente pela redução na produção de latas de folhas de flandres e fio beneficiado de algodão, respectivamente, foram os principais impactos negativos.

Em outubro, o indicador mensal da **indústria pernambucana** (2,7%) volta a crescer após dois meses apresentando queda. O acumulado do ano registrou aumento de 2,0%, enquanto que o dos últimos doze meses, 1,6% de expansão.

O crescimento assinalado no confronto outubro 01/outubro 00 deveu-se ao desempenho positivo de seis dos catorze gêneros, sobretudo ao de produtos alimentares (37,0%). De fato, este setor destacou-se como a principal influência positiva, devido às produções de suco de frutas e açúcar. Em seguida, sobressai material elétrico e de comunicações (14,0%) como o segundo setor de maior peso na formação da taxa global, favorecido pela maior demanda de pilhas secas. No que tange aos gêneros em queda, têxtil (-46,2%) e química (-26,0%) representaram os principais impactos negativos, em razão dos decréscimos na fabricação de algodão em pluma e fibras de poliéster.

O indicador acumulado no ano registrou acréscimo de 2,0%, movimento acompanhado por cinco segmentos industriais. Nestes, as principais contribuições positivas foram as de produtos alimentares (22,7%) e material elétrico e de comunicações (9,6%), impulsionados pela produção de açúcar e lâmpadas. Do lado negativo, entre os nove ramos que apresentaram queda, vestuário (-30,0%) e química (-5,9%) exerceram as principais pressões sobre

a taxa global devido, respectivamente, aos itens blusões e camisas para homens e polibutadieno.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, apresentou 1,6% de expansão, assinalando uma suave melhora no ritmo produtivo, quando comparado com o resultado de setembro (1,0%). Produtos alimentares (14,3%) e material elétrico e de comunicações (8,0%) foram os principais responsáveis pelo crescimento do índice neste mês. Cabe mencionar que a performance da indústria alimentar pode ser explicada, em parte, pela boa safra de cana-de-açúcar na região e pelo aumento das exportações de sucos e açúcar demerara.

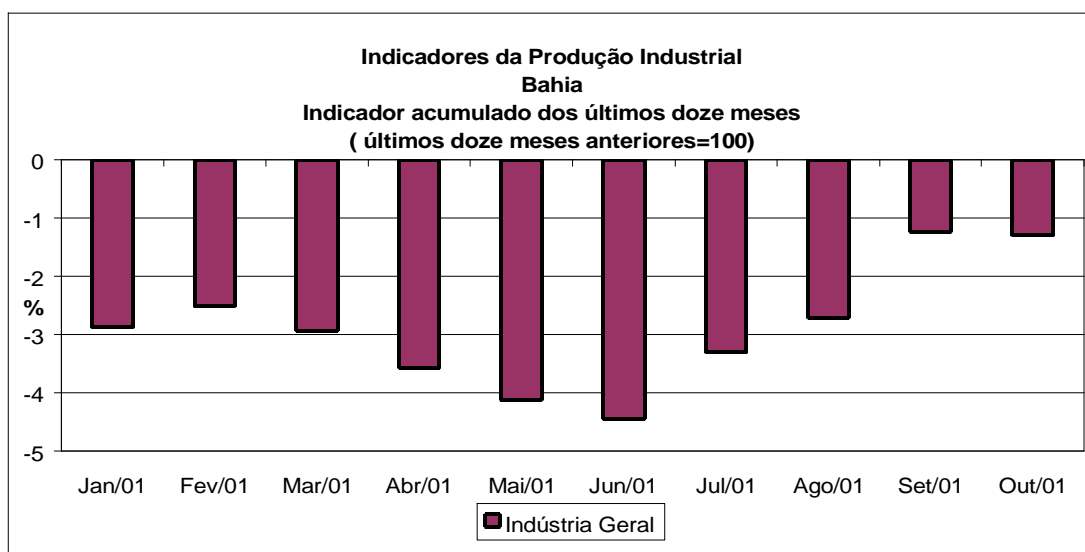
Os números que medem a produção industrial da **Bahia**, no mês de outubro de 2001, foram todos negativos. Na comparação com o mesmo mês do ano passado a produção decresceu 1,5%, no acumulado no ano caiu 0,4% e nos últimos doze meses retraiu-se 1,3%.

No mês de outubro, a produção industrial baiana recuou 1,5% sendo esta a sétima taxa negativa neste ano. Na decomposição por gêneros observou-se que em um total de doze pesquisados, nove apresentaram queda de produção, dentre os quais, quatro foram responsáveis pela maior pressão negativa: produtos alimentares (-21,7%), com o maior impacto; minerais não metálicos (-33,8%); extrativa mineral (-3,7%) e material elétrico e de comunicações (-23,5%). Nesses gêneros, os produtos de maior influência na formação da taxa foram: manteiga de cacau; estacas, postes e vigas de concreto; petróleo em bruto; e eletrodos de grafita. Dentre os positivos, a química (3,4%), contribuiu significativamente na sustentação do índice global, tendo como principal produto responsável, gasolina comum.

No que se refere à produção acumulada no ano, observa-se que o resultado global até outubro foi ligeiramente negativo (-0,4%), com oito segmentos mostrando retração. Produtos alimentares (-7,4%) e material elétrico e de comunicações (-20,5%) foram os mais influentes. Em contrapartida, o desempenho positivo da metalúrgica (7,4%) contribuiu para atenuar a queda da indústria geral.

Considerando o indicador acumulado dos últimos doze meses, a indústria baiana apresentou, até outubro, taxa negativa (-1,3%), tendência

que vem se mantendo desde o início de 2000. Porém, nos últimos meses há sinais de uma diminuição do ritmo de queda da produção. Na análise por gêneros, verifica-se que química (-2,0%), produtos alimentares (-5,9%) e material elétrico e de comunicações (-18,7%) são aqueles que determinam o resultado negativo da indústria. Em termos positivos, apenas dois segmentos conseguiram aumentar sua produção: metalúrgica (8,0%), com o maior impacto, e papel e papelão (23,1%), com o maior crescimento.



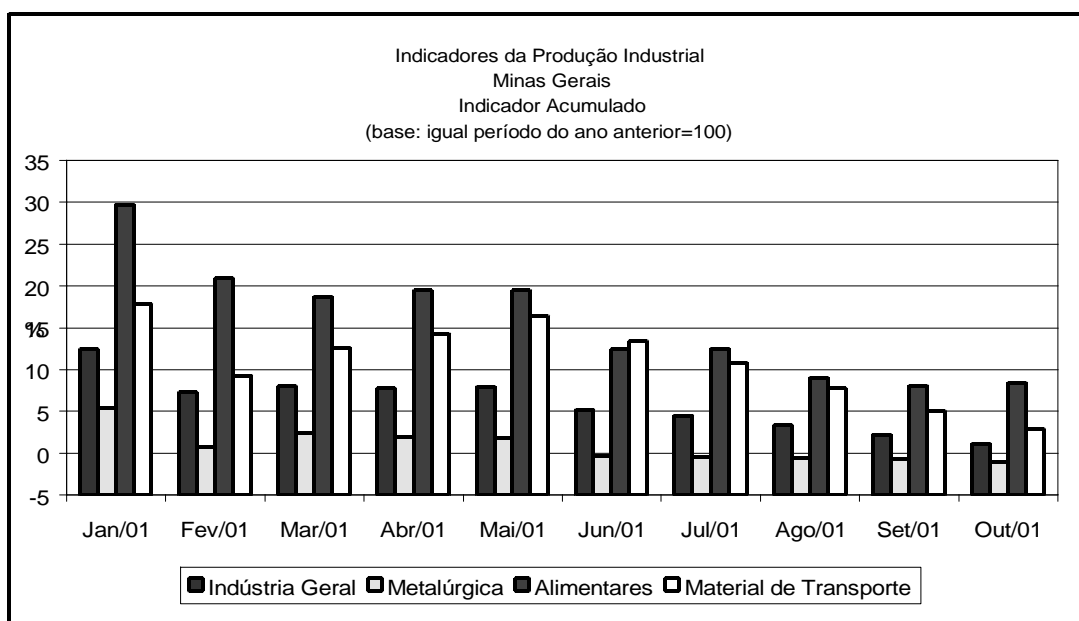
IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro de 2001, os principais indicadores industriais do estado de **Minas Gerais** apresentaram os seguintes resultados: a comparação mensal apontou queda de 5,5%, enquanto o acumulado no ano e nos últimos doze meses, crescimento de 1,4% e 3,1%, respectivamente.

A atividade industrial mineira caiu 5,5% no mês de outubro de 2001 em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo este o terceiro mês consecutivo de queda. Doze ramos industriais foram responsáveis pela baixa performance do parque mineiro. Entretanto, quatro deles destacaram-se como os de maior influência negativa: química (-15,6%); extrativa mineral (-21,9%), sendo também a maior queda no mês; metalúrgica (-4,7%); e material de transporte (-15,5%). Dentre os principais produtos que explicam este recuo, cabe mencionar: gasolina comum; minério de ferro beneficiado; bobinas e chapas; e motores de combustão para veículos rodoviários, respectivamente. Dentre os ramos que cresceram este mês, vale

ressaltar produtos alimentares (11,3%), o de maior impacto positivo, cujo desempenho foi influenciado pelo aumento na fabricação de molhos preparados.

No confronto acumulado, apesar da indústria mostrar crescimento (1,4%), não repete a boa performance dos primeiros meses do ano. De maio em diante, a indústria vem demonstrando menos vigor e grande parte deste arrefecimento tem raízes nos segmentos de maior importância na indústria do Estado: metalúrgica, produtos alimentares e material de transporte. Os segmentos de maior influência positiva na composição da taxa este mês foram: produtos alimentares (8,4%), refletindo o aumento da produção de molhos preparados e química (9,4%), decorrente da boa performance de gasolina comum. No âmbito dos negativos, as maiores pressões vieram da extrativa mineral (-9,9%) e de têxtil (-8,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção industrial mineira, vista pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, mostra avanço de 3,1%, patamar que corresponde praticamente a 1/3 do crescimento da produção do ano passado (9,0%). A trajetória da produção também marca um movimento descendente, que se acentua de agosto em diante.

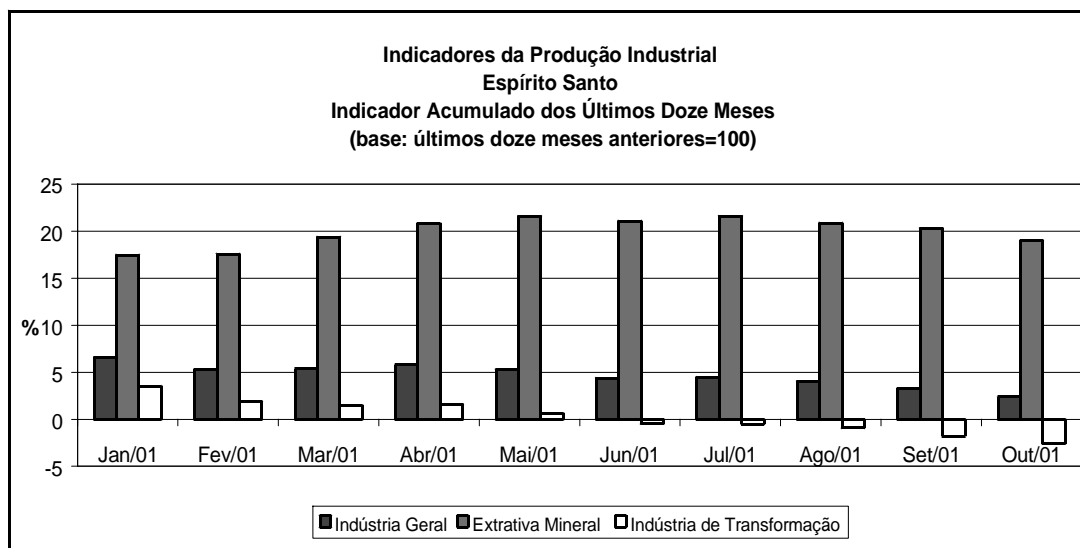
Em outubro de 2001, os resultados da atividade fabril do estado do **Espírito Santo**, mostram o seguinte comportamento: na comparação mensal, a

produção industrial recua 5,8%; por outro lado, no acumulado no ano e nos últimos doze meses, avança 1,1% e 2,4%, respectivamente.

A indústria capixaba, em novembro de 2001, pelo terceiro mês consecutivo, revela queda na produção (-5,8%). Três segmentos foram responsáveis por esta baixa performance: química (-37,4%); têxtil (-81,9%) e produtos alimentares (-9,4%). Em termos de produtos responsáveis, estes ramos sofreram fortes influências de: álcool etílico; tecido acabado de filamentos contínuos e bombons, respectivamente. Do lado positivo, vale ressaltar a indústria de minerais não metálicos (7,7%), que exerceu o maior impacto sobre a taxa global.

No que concerne ao indicador acumulado no ano, verifica-se que a produção industrial capixaba vem declinando desde abril (5,4%), chegando a outubro com 1,1% de crescimento, resultado que também contrasta com o do ano passado (6,7%). Neste período (janeiro-outubro), os ramos industriais que exerceram as principais influências negativas foram: produtos alimentares (-18,8%), química (-10,0%) e têxtil (-30,6%), cujos resultados anulam tanto o ganho da extrativa mineral (17,8%) quanto o da metalúrgica (2,5%).

No acumulado dos últimos doze meses, a indústria geral também cresce, porém em ritmo mais lento que nos meses anteriores. Até outubro a indústria avançou 2,4%, principalmente devido ao crescimento da extrativa mineral (19,0%), enquanto que o desempenho negativo da indústria de transformação (-2,6%), que vem desde junho, impede uma melhor performance da indústria global. No corte por gêneros, verifica-se que a queda em produtos alimentares (-17,7%) é que mais pressiona a taxa da indústria de transformação.



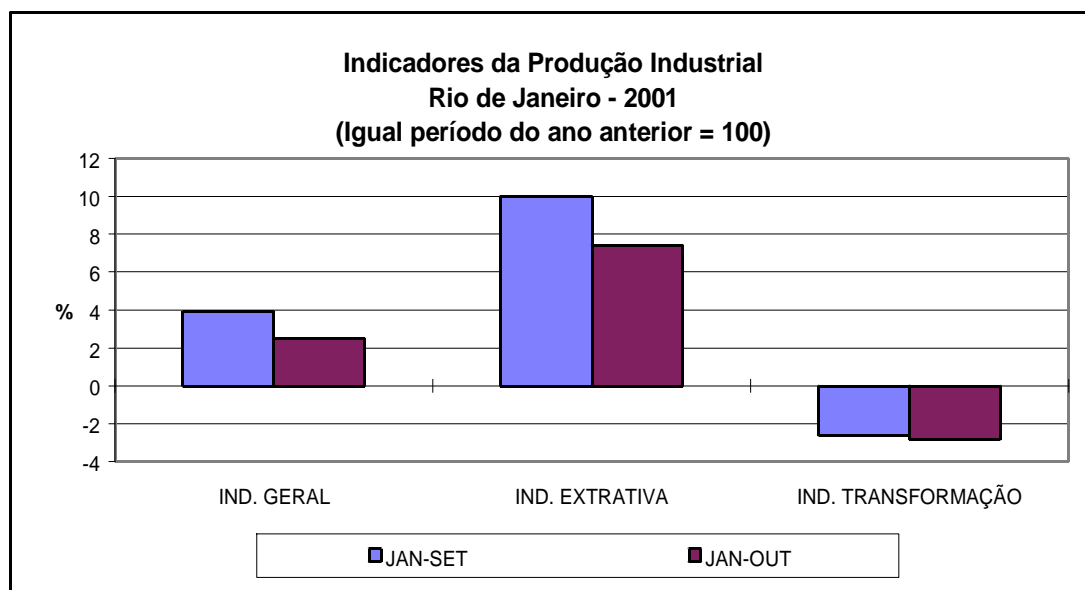
IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro, a indústria do **Rio de Janeiro** ao assinalar recuo de -8,9% registra a terceira queda consecutiva na produção, no confronto com igual mês do ano anterior. O desempenho deste mês é consequência direta da menor produção de petróleo e de seus derivados, em função da greve ocorrida no setor. Os resultados dos demais indicadores continuam positivos, embora mostrem um movimento de desaceleração no ritmo de crescimento: 2,5% no acumulado e 3,9% nos últimos doze meses.

O recuo de -8,9%, observado na comparação com outubro do ano passado, reflete um quadro de queda em doze dos dezesseis setores pesquisados. A performance do setor extrativa mineral (-13,0%), comprometida pela greve dos petroleiros neste mês, praticamente determina a queda global. Em menor medida, as indústrias química (-8,9%) e de material elétrico e de comunicações (-33,5%), influenciadas, principalmente, pelo decréscimo na produção de gasolina comum e fio, cabos e condutores de cobre, também pressionam negativamente o resultado do mês. Entre os ramos que expandem a produção, a metalúrgica (14,9%), apoiada na produção de bobinas e chapa de aço comum, exerce o impacto positivo mais significativo na formação da taxa global.

No indicador acumulado no ano, o resultado de 2,5% para o período janeiro-outubro, apesar de igual ao observado em nível nacional, expressa uma desaceleração frente ao registrado em setembro (3,9%). Este movimento está presente tanto na indústria de transformação como na extrativa mineral

sendo, no entanto, mais intenso nesta última, que passa de 10,0% em setembro para 7,4% em outubro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Ainda no indicador acumulado para janeiro-outubro, sete setores, além da extrativa mineral, elevam a produção mas o destaque, em termos de influência significativa no cômputo geral, fica com a extrativa mineral que registra 7,4% de crescimento nessa comparação.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, continua mostrando uma trajetória de desaceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense, ao passar de 5,8% em setembro para 3,9% em outubro. Este movimento está presente tanto na extrativa mineral (de 13,7% para 10,3%) como na indústria de transformação (de -2,3% para -2,8%).

A indústria de **São Paulo** tem em outubro (-2,0%) seu primeiro resultado mensal negativo desde os -2,4% registrados em setembro de 1999. Entretanto, assinala taxa superior à média nacional (-3,4%). Nos demais indicadores há expansão: 3,4% no acumulado do ano e 3,3% nos últimos doze meses.

Na comparação outubro 01/outubro 00, dos vinte ramos pesquisados, onze apresentam queda neste mês. A de maior impacto para o total da indústria foi a de material de transporte (-15,8%), a quarta consecutiva neste tipo de confronto. O setor automobilístico acumulou estoques nos últimos meses e vem promovendo campanhas para estimular as vendas internas.

Com isso, o ritmo de produção se reduziu significativamente neste mês de outubro. Entre os ramos com crescimento de produção, o maior destaque é a indústria alimentar, onde o acréscimo atinge os 4,7% e tem como itens principais açúcar cristal e carne de bovino congelada.

Em termos do indicador acumulado no ano, os 3,4% de acréscimo têm como principais impactos os desempenhos favoráveis de material elétrico e de comunicações (16,8%), mecânica (7,0%) e produtos alimentares (7,4%). Nestes ramos, figuram como destaques itens relacionados à questão energética, como são os casos de baterias e acumuladores e de transformadores de alta tensão; bens intermediários de uso generalizado, como os rolamentos, itens de maior impacto no crescimento da indústria mecânica; e produtos tipicamente de exportação, como suco de laranja, destaque da indústria alimentar.

Com o resultado negativo de outubro, prossegue a desaceleração da taxa anualizada (indicador acumulado dos últimos doze meses), que passa de 4,1% para 3,3% entre setembro e outubro, mantendo-se acima da média nacional, de 3,1% em outubro.

A indústria da **região Sul** avança 3,0% frente a outubro de 2000, enquanto o ritmo de crescimento permanece virtualmente estável nas outras comparações: 2,3% no acumulado do ano e 2,5% nos últimos doze meses.

Os desempenhos de mecânica (16,4%), produtos alimentares (8,8%) e material elétrico e de comunicações (20,2%), pressionados pelo aumento na produção colhedoras agrícolas, aves abatidas e máquinas síncronas (motores e geradores elétricos), respondem pela maior contribuição positiva no crescimento de 3,0% registrado neste mês. Dentre os dez setores que reduziram a produção, a química, com queda de -14,1%, foi o que mais influenciou negativamente o resultado global, devido ao recuo na produção de nafta e polietileno.

No acumulado janeiro-outubro, a atividade industrial da região sul avança 2,3% pressionada, sobretudo, pela expansão observada na indústria mecânica (11,6%), seguida por material elétrico e de comunicações (17,4%). Em contraste, dentre os nove ramos em queda, vestuário exerce a maior

contribuição negativa (-6,3%), em razão da redução na produção de calçados de couro para senhoras.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (2,5%), mantém ritmo próximo ao registrado no mês anterior (2,4%). O bom desempenho da produção de colhedadeiras agrícolas e máquinas síncronas (motores e geradores elétricos), responde pela maior influência no resultado global.

A indústria do **Paraná**, assinalando recuo de 1,1% frente a outubro do ano passado, mantém o movimento de queda registrado em setembro (-1,3%). Para as comparações mais amplas os resultados são positivos: 4,3% no acumulado do ano e 4,8% nos últimos doze meses

A redução de 1,1% em outubro reflete o comportamento negativo em nove dos dezenove ramos investigados. Dentre esses, os desempenhos da química (-8,9%) e de material elétrico e de comunicações (-33,5%) foram os principais responsáveis pela formação da taxa global pressionados, sobretudo, pelo recuo na produção de fungicidas e herbicidas e gasolina comum; e fios e cabos de cobre e fornos industriais elétricos, respectivamente. Por outro lado, as maiores taxas de crescimento foram assinaladas por metalúrgica (38,5%), perfumaria (22,3%) e madeira (15,4%), porém, o crescimento de 7,0% em produtos alimentares foi a principal contribuição positiva no resultado geral.

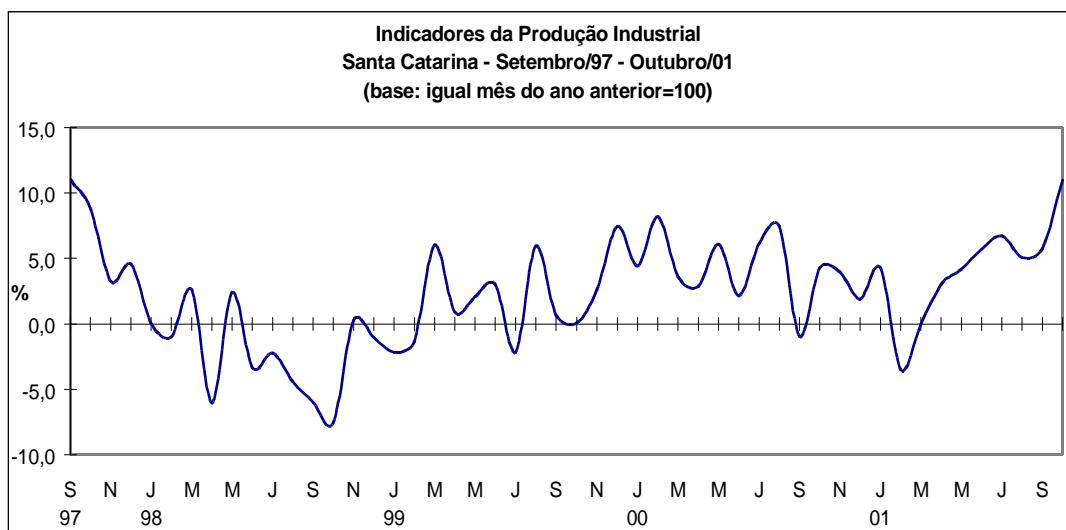
O indicador acumulado no ano apresenta crescimento de 4,3%. Os segmentos que mais influenciaram nesse incremento continuam sendo dois gêneros de grande peso no parque fabril paranaense: produtos alimentares (8,6%) e química (4,4%). O bom desempenho do setor alimentar está associado, principalmente, ao crescimento na produção de açúcar cristal e café solúvel, itens que compõem a pauta de exportação. Já o resultado da indústria química foi pressionado, sobretudo, pela maior produção de óleo diesel e óleo combustível. A performance da indústria de papel papelão (-9,6%) trouxe a principal pressão negativa sobre o resultado global.

No avanço de 4,8% nos indicadores dos últimos doze meses, foi decisivo o desempenho de produtos alimentares, alcançando 9,2% de

crescimento, como consequência, principalmente, da ampliação na produção de café solúvel.

Os indicadores da produção industrial de **Santa Catarina** revelam em outubro os seguintes resultados: 11,0% no índice mensal, 4,3% no acumulado do ano e 4,1% no dos últimos doze meses. Os principais destaques positivos nestes indicadores foram os setores de material elétrico e de comunicações e produtos alimentares, o primeiro impulsionado pela produção de máquinas para geração de energia elétrica, e o segundo, favorecido pelo aumento das exportações de aves abatidas e carne de suíno congelada.

No confronto outubro 01/outubro 00, a taxa de 11,0% é a maior desde outubro de 1997. Dez dos dezessete ramos industriais apresentaram taxas positivas de crescimento, sendo que, no que se refere à participação, material elétrico (115,0%) e produtos alimentares.(9,9%) responderam pelos impactos mais importantes. Em contraposição, as principais influências negativas foram as de papel e papelão (-10,6%) e produtos de matérias plásticas (-11,7%), explicadas pela menor fabricação de papel kraft no primeiro, e mangueiras no segundo setor.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O resultado acumulado no período janeiro-outubro mostrou expansão de 4,3%, acompanhada por oito gêneros. Novamente, material elétrico e de comunicações (59,8%) exerceu a principal pressão positiva, seguido por produtos alimentares (3,0%). Em oposição, vestuário (-7,3%) e extrativa mineral (-20,4%) representaram os principais impactos negativos,

pressionados pelos decréscimos na fabricação de blusas, camisas esporte e carvão mineral.

Em outubro, os indicadores da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostraram os seguintes resultados: -1,5% no índice mensal, -0,7% no acumulado no ano e 0,1% no dos últimos doze meses.

A atividade fabril gaúcha no mês de outubro foi reduzida em 1,5%, refletindo os decréscimos assinalados em onze dos dezenove ramos industriais. As principais influências negativas foram verificadas em química (-23,7%) e material elétrico e de comunicações (-26,7%), devido aos recuos de óleo diesel e capacitores eletrônicos. Por outro lado, mecânica (19,6%) e produtos alimentares (9,1%) figuraram como as principais contribuições positivas no resultado global, por conta do aumento na produção de colhedadeiras agrícolas e arroz beneficiado.

O acumulado no período janeiro-outubro registrou queda pelo quarto mês consecutivo (-0,7%), com treze gêneros apresentando taxas negativas de crescimento. Na composição da taxa global, a química (-8,0%) foi o setor que apresentou o principal peso negativo, influenciada pela menor fabricação de nafta, seguida por produtos alimentares (-3,7%), com destaque para o recuo na produção de farelo de soja. Já os principais destaques positivos foram representados principalmente por mecânica (19,7%) e material de transporte (5,7%), explicados pelos itens colhedadeiras agrícolas e reboques.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
OUTUBRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-6,8	-2,3	-1,6
CEARA	-7,0	-6,3	-4,1
PERNAMBUCO	2,7	2,0	1,6
BAHIA	-1,5	-0,4	-1,3
MINAS GERAIS	-5,5	1,4	3,1
ESPIRITO SANTO	-5,8	1,1	2,4
RIO DE JANEIRO	-8,9	2,5	3,9
SÃO PAULO	-2,0	3,4	3,3
REGIÃO SUL	3,0	2,3	2,5
PARANA	-1,1	4,3	4,8
SANTA CATARINA	11,0	4,3	4,1
RIO GRANDE DO SUL	-1,5	-0,7	0,1
BRASIL	-3,4	2,5	3,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	98.90	-0.00	98.51	-0.21
MINERAIS NÃO METALICOS	104.69	0.31	103.59	0.31	87.38	-0.24
METALURGICA	68.50	-3.76	97.53	-0.23	107.36	0.88
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	95.14	-0.19	109.59	1.06	79.48	-0.41
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	59.65	-0.27	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	106.17	0.25	124.17	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	91.90	-0.02
COUROS E PELES	83.08	-0.05	63.95	-0.56	-	-
QUIMICA	110.95	0.17	94.11	-0.88	100.19	0.11
FARMACEUTICA	98.26	-0.01	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	89.09	-0.03	109.09	0.14	82.80	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.62	-0.07	89.97	-0.79	84.29	-0.11
TEXTIL	92.27	-2.05	93.94	-0.58	99.82	-0.00
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	101.40	0.16	69.99	-1.26	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.61	-0.80	122.70	5.13	92.62	-0.46
BEBIDAS	102.41	0.04	91.52	-0.32	95.22	-0.03
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	93.73	-6.27	102.00	2.00	99.61	-0.39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	90.11	-0.68	117.76	4.11	107.40	3.80	96.08	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.11	-0.29	106.53	0.53	85.36	-0.26	96.68	-0.12
METALURGICA	98.88	-0.37	102.52	0.80	101.24	0.14	104.22	0.49
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.00	0.77
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	110.00	0.38	-	-	91.74	-0.31	116.79	1.81
MATERIAL DE TRANSPORTE	102.93	0.24	-	-	117.16	0.21	101.46	0.16
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	107.86	0.04
MOBILIARIO	88.55	-0.05	-	-	-	-	99.61	-0.00
PAPEL E PAPELÃO	94.84	-0.14	96.45	-0.54	83.24	-0.14	100.82	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	90.54	-0.09	94.01	-0.18
COUROS E PELES	111.82	0.02	-	-	73.01	-0.02	92.82	-0.02
QUIMICA	109.40	1.12	89.99	-0.62	95.83	-0.66	100.35	0.07
FARMACEUTICA	-	-	-	-	105.57	0.09	93.83	-0.16
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	87.10	-0.07	-	-	105.82	0.04	103.09	0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.93	0.01	-	-	90.76	-0.16	98.42	-0.04
TEXTIL	91.54	-0.40	69.40	-0.59	115.07	0.31	97.05	-0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.03	-0.08	-	-	85.81	-0.32	100.63	0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	108.43	1.52	81.21	-2.57	92.68	-0.26	107.40	0.59
BEBIDAS	106.03	0.04	-	-	106.91	0.08	103.77	0.04
FUMO	112.06	0.15	-	-	-	-	102.66	0.00
INDUSTRIA GERAL	101.41	1.41	101.12	1.12	102.45	2.45	103.41	3.41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	59.29	-0.09	79.64	-0.52	83.86	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	101.06	0.06	95.26	-0.23	101.58	0.03
METALURGICA	120.19	0.61	108.14	0.73	96.50	-0.29
MECANICA	110.41	0.63	105.00	0.51	119.67	2.57
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	92.20	-0.40	159.80	3.79	93.47	-0.35
MATERIAL DE TRANSPORTE	100.70	0.04	106.46	0.11	105.71	0.34
MADEIRA	107.45	0.61	94.71	-0.35	91.97	-0.10
MOBILIARIO	94.08	-0.18	110.22	0.20	107.15	0.30
PAPEL E PAPELÃO	90.40	-0.53	107.59	0.45	97.14	-0.06
BORRACHA	93.13	-0.05	-	-	103.38	0.07
COUROS E PELES	110.60	0.01	94.66	-0.01	89.71	-0.14
QUIMICA	104.39	1.15	111.78	0.14	92.02	-1.70
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	110.33	0.02	-	-	95.77	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.65	0.04	94.15	-0.32	94.78	-0.05
TEXTIL	95.80	-0.07	97.51	-0.23	109.00	0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.40	0.04	92.69	-0.58	95.92	-0.32
PRODUTOS ALIMENTARES	108.62	2.11	103.03	0.74	96.29	-0.54
BEBIDAS	130.00	0.39	90.72	-0.06	89.86	-0.26
FUMO	56.37	-0.15	93.82	-0.10	94.41	-0.27
INDUSTRIA GERAL	104.25	4.25	104.28	4.28	99.32	-0.68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	102,89	103,84	116,70	94,63	95,88	93,24	98,63	98,32	97,74	99,73	99,47	98,41	
EXTRATIVA MINERAL	96,74	95,57	98,47	98,45	96,95	95,79	95,94	96,05	96,02	95,74	95,91	95,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,42	105,88	121,21	93,80	95,64	92,75	99,23	98,83	98,12	100,62	100,25	98,97	
MIN. NÃO-METALICOS	135,16	126,38	135,04	95,16	92,25	99,28	103,64	102,26	101,94	103,27	101,93	101,63	
METALURGICA	136,32	120,21	153,44	84,67	75,17	94,64	105,72	102,05	101,24	105,79	102,37	101,91	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,43	92,05	102,98	94,43	81,93	94,08	99,37	97,27	96,93	100,49	98,30	97,90	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	122,03	126,65	141,54	107,05	114,50	115,23	105,47	106,54	107,54	105,09	106,10	107,15	
BORRACHA	60,85	46,01	48,89	83,75	83,77	90,90	95,97	94,86	94,53	86,70	89,54	93,45	
COUROS E PELES	53,78	46,71	48,92	60,06	68,30	56,07	71,01	70,76	69,17	80,35	78,77	74,00	
QUIMICA	119,18	129,90	137,61	99,55	106,89	91,61	98,44	99,32	98,44	97,29	98,64	97,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	60,29	53,93	61,14	94,21	84,68	90,74	106,21	103,70	102,27	107,12	104,97	103,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	135,09	112,82	104,51	71,20	71,24	67,92	79,94	78,95	77,86	87,11	83,94	80,82	
TEXTIL	89,48	84,09	87,05	88,41	86,84	87,99	92,54	91,89	91,48	96,51	95,11	93,87	
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,25	72,52	67,31	84,78	73,13	67,26	92,68	90,29	87,75	98,52	94,25	90,70	
PROD. ALIMENTARES	79,31	89,69	130,87	99,62	107,56	102,80	105,77	105,97	105,51	111,00	111,27	108,50	
BEBIDAS	82,37	87,09	103,52	89,76	89,80	95,85	94,88	94,28	94,46	97,87	96,92	96,07	
FUMO	18,35	18,96	16,90	63,99	82,71	66,13	90,93	90,14	87,79	62,54	62,66	61,58	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	124,90	111,38	123,38	91,54	85,24	92,96	94,96	93,82	93,73	98,09	96,46	95,92	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,90	111,38	123,38	91,54	85,24	92,96	94,96	93,82	93,73	98,09	96,46	95,92	
MIN. NÃO-METALICOS	169,47	156,80	167,35	96,21	93,38	105,12	106,23	104,64	104,69	103,13	102,42	103,51	
METALURGICA	184,81	56,42	128,97	74,93	22,41	51,53	76,29	70,36	68,50	84,20	76,41	72,37	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	237,98	195,74	220,68	79,05	45,54	65,41	110,23	99,14	95,14	116,43	103,32	100,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	23,72	16,02	24,63	99,52	91,45	129,55	77,58	78,77	83,08	72,91	74,72	79,55	
QUIMICA	81,86	71,27	75,86	128,94	110,75	116,91	110,22	110,28	110,95	101,27	104,84	110,31	
FARMACEUTICA	64,69	59,04	103,88	61,03	71,72	48,72	111,36	108,27	98,26	116,07	127,55	112,27	
PERF., SABÕES, VELAS	33,68	36,65	41,79	63,62	73,69	65,98	95,01	92,52	89,09	141,80	127,73	111,25	
PROD. MAT. PLASTICAS	163,83	161,08	178,17	96,17	96,56	101,70	95,90	95,98	96,62	101,44	99,83	98,78	
TEXTIL	132,18	127,88	128,56	86,76	92,53	91,94	92,28	92,31	92,27	96,12	95,56	94,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,65	71,57	84,78	97,40	94,92	96,36	103,06	102,09	101,40	99,80	100,17	100,62	
PROD. ALIMENTARES	133,69	128,97	137,08	97,47	100,76	107,66	95,92	96,47	97,61	99,93	99,56	100,54	
BEBIDAS	101,46	99,87	118,71	105,81	100,88	104,45	102,30	102,13	102,41	100,71	100,57	100,11	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	73,42	73,16	97,89	96,18	95,28	102,72	102,74	101,90	102,00	101,31	100,99	101,63	
EXTRATIVA MINERAL	52,06	48,41	46,70	96,48	104,38	101,50	98,02	98,64	98,90	96,21	97,25	97,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	73,46	73,21	97,98	96,18	95,27	102,72	102,74	101,90	102,00	101,32	100,99	101,63	
MIN. NÃO-METALICOS	99,48	92,96	97,32	98,96	98,59	104,82	104,08	103,45	103,59	101,55	101,04	101,60	
METALURGICA	113,97	98,61	103,39	100,70	83,88	91,17	100,07	98,23	97,53	99,81	98,70	98,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	89,15	78,70	87,70	115,16	106,16	114,00	109,46	109,10	109,59	104,98	106,32	108,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,98	16,32	23,08	49,03	51,55	78,92	58,44	57,67	59,65	67,83	65,07	64,92	
PAPEL E PAPELÃO	119,44	123,83	130,33	102,02	111,19	112,04	104,67	105,44	106,17	101,31	103,00	104,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	102,54	93,41	98,15	82,96	80,70	107,08	59,31	61,10	63,95	64,56	64,06	66,19	
QUIMICA	84,85	70,20	76,51	94,12	81,19	74,04	98,57	96,70	94,11	99,46	98,12	95,72	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	114,15	102,51	112,72	98,53	88,62	90,45	114,46	111,44	109,09	108,72	107,71	106,86	
PROD. MAT. PLASTICAS	184,46	145,46	152,43	83,65	75,81	86,14	92,27	90,38	89,97	94,63	92,47	91,70	
TEXTIL	48,06	34,84	36,28	64,04	49,04	53,83	106,79	99,04	93,94	118,82	107,75	100,45	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,44	17,17	8,44	81,09	48,39	26,58	78,31	74,69	69,99	80,34	76,49	71,89	
PROD. ALIMENTARES	56,85	89,15	173,09	120,57	154,66	136,98	115,34	119,44	122,70	104,51	108,56	114,29	
BEBIDAS	59,97	61,10	75,75	85,90	74,80	94,88	93,38	91,12	91,52	95,05	93,07	93,60	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	111,19	122,96	128,23	96,51	109,43	98,52	98,59	99,74	99,61	97,29	98,76	98,70	
EXTRATIVA MINERAL	81,80	79,72	84,14	96,83	95,07	96,31	99,23	98,77	98,51	100,48	99,82	99,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,38	133,54	139,03	96,45	111,90	98,86	98,49	99,90	99,78	96,79	98,59	98,62	
MIN. NÃO-METALICOS	69,46	60,83	70,46	69,00	60,21	66,24	94,95	90,34	87,38	103,51	97,66	91,33	
METALURGICA	151,93	138,53	184,19	84,97	76,43	99,58	113,00	108,37	107,36	112,42	108,11	108,02	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	88,38	86,09	89,34	75,15	73,81	76,55	80,57	79,81	79,48	86,10	83,69	81,33	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	111,37	116,36	130,80	122,83	141,41	128,45	121,53	123,62	124,17	118,45	121,00	123,06	
BORRACHA	51,87	36,48	39,87	75,39	78,12	87,26	93,56	92,28	91,90	81,44	85,26	90,64	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	134,71	163,38	164,95	100,72	126,53	103,44	96,87	99,79	100,19	94,05	97,39	98,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	30,57	26,76	30,49	79,05	79,08	100,64	81,40	81,16	82,80	87,16	84,37	84,53	
PROD. MAT. PLASTICAS	67,00	75,50	61,26	59,09	70,98	56,33	90,91	88,19	84,29	104,64	97,15	89,53	
TEXTIL	47,08	43,75	38,82	118,00	119,54	90,46	98,84	100,94	99,82	97,00	99,27	99,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	72,22	67,74	62,37	100,35	98,80	78,26	93,96	94,51	92,62	94,61	96,35	94,08	
BEBIDAS	72,64	83,65	92,46	89,17	91,56	85,82	97,10	96,48	95,22	102,11	101,06	97,87	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,95	127,83	133,02	95,73	94,10	94,48	103,31	102,24	101,41	105,55	104,48	103,09
EXTRATIVA MINERAL	113,64	118,35	104,85	85,13	91,28	78,12	91,53	91,50	90,11	95,38	94,37	92,13
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,49	128,55	135,15	96,49	94,31	95,66	104,19	103,04	102,25	106,31	105,24	103,90
MIN. NÃO-METALICOS	115,53	101,60	108,92	96,07	88,11	97,77	95,68	94,81	95,11	96,05	95,23	95,48
METALURGICA	127,99	126,23	122,51	97,76	98,77	95,35	99,34	99,28	98,88	101,89	100,83	99,47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	235,38	217,98	257,55	95,73	87,21	98,26	115,32	111,62	110,00	120,20	116,62	113,55
MAT. DE TRANSPORTE	178,94	149,69	158,47	88,87	82,71	84,53	107,79	105,03	102,93	111,19	110,47	107,72
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	57,31	50,81	59,28	87,08	86,09	98,95	87,55	87,38	88,55	88,10	87,67	87,89
PAPEL E PAPELÃO	184,03	189,06	122,63	89,79	99,37	65,01	98,03	98,18	94,84	99,72	99,48	96,94
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	54,64	40,87	56,45	129,97	98,11	139,93	110,45	109,32	111,82	96,27	98,75	104,18
QUIMICA	128,71	110,45	110,40	116,10	87,27	84,43	116,86	112,88	109,40	112,02	110,22	108,44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	484,64	454,43	560,32	94,42	79,19	88,03	88,05	86,97	87,10	95,02	91,99	88,81
PROD. MAT. PLASTICAS	83,52	83,13	91,18	108,58	106,26	109,12	100,43	101,08	101,93	100,69	101,15	102,04
TEXTIL	75,49	73,59	77,49	88,23	89,08	93,52	91,61	91,32	91,54	95,93	94,35	93,15
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,62	28,08	34,63	81,23	87,52	90,67	91,54	91,08	91,03	89,77	90,01	89,86
PROD. ALIMENTARES	223,97	224,20	276,07	89,45	100,60	111,26	109,04	108,06	108,43	114,71	114,00	113,05
BEBIDAS	92,52	96,96	121,15	83,98	84,90	87,57	112,78	109,04	106,03	115,80	113,45	109,50
FUMO	109,07	111,89	107,73	111,41	118,02	109,73	111,64	112,32	112,06	104,49	107,52	109,99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	146,48	146,00	137,43	97,98	96,48	94,16	102,70	101,94	101,12	104,01	103,25	102,42	
EXTRATIVA MINERAL	152,19	158,73	142,76	106,62	111,27	99,41	121,27	120,04	117,76	120,85	120,33	119,04	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,62	141,86	135,70	95,33	92,02	92,48	97,16	96,54	96,12	99,08	98,19	97,45	
MIN. NÃO-METALICOS	171,86	153,14	149,33	119,79	112,52	107,72	105,67	106,40	106,53	102,83	104,35	105,06	
METALURGICA	166,66	176,31	164,84	95,68	96,52	98,33	103,92	103,00	102,52	106,20	104,75	104,05	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	140,48	176,63	174,81	94,86	105,86	100,87	94,69	95,94	96,45	96,00	96,38	96,64	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	168,06	139,29	106,91	93,22	82,58	62,62	96,70	94,43	89,99	99,65	97,56	93,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	37,79	11,39	13,70	50,94	16,25	18,15	84,30	76,07	69,40	86,25	84,32	82,19	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	115,34	87,33	94,24	89,36	71,83	90,62	81,38	80,25	81,21	85,73	83,55	82,26	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,55	135,06	132,03	96,30	96,48	91,11	104,84	103,85	102,45	106,80	105,78	103,89
EXTRATIVA MINERAL	257,57	252,18	229,57	108,63	99,34	87,00	111,52	110,02	107,40	115,79	113,72	110,31
IND. TRANSFORMAÇÃO	82,55	86,88	91,91	84,06	93,26	95,76	97,94	97,40	97,23	97,79	97,66	97,20
MIN. NÃO-METALICOS	92,43	84,18	86,07	90,40	89,26	90,65	84,19	84,76	85,36	86,76	86,44	86,88
METALURGICA	104,98	128,01	136,86	84,13	106,89	114,93	98,77	99,69	101,24	99,38	100,02	101,19
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	72,95	54,12	69,56	63,77	51,33	66,47	100,44	94,68	91,74	105,27	99,43	94,96
MAT. DE TRANSPORTE	39,56	35,49	39,29	101,53	108,67	112,63	118,91	117,72	117,16	119,86	118,67	117,23
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	62,29	55,32	68,47	72,32	66,57	73,58	86,78	84,47	83,24	93,50	89,96	86,46
BORRACHA	118,11	104,72	99,97	85,61	78,43	74,21	94,29	92,45	90,54	98,68	95,19	91,47
COUROS E PELES	30,16	33,79	36,04	65,90	72,43	62,69	74,60	74,37	73,01	85,33	82,98	78,01
QUIMICA	84,89	99,88	103,25	80,00	95,44	91,06	96,54	96,41	95,83	93,17	94,33	94,05
FARMACEUTICA	64,77	52,41	59,86	101,52	100,89	119,82	104,44	104,05	105,57	100,17	101,09	102,69
PERF., SABÕES, VELAS	101,72	85,92	91,93	79,47	74,13	68,21	116,33	111,17	105,82	117,91	114,81	108,31
PROD. MAT. PLASTICAS	72,43	69,39	82,59	87,05	86,34	97,58	90,45	90,04	90,76	87,69	89,03	90,44
TEXTIL	76,46	75,83	78,81	100,49	99,68	102,70	119,28	116,71	115,07	127,60	123,57	119,85
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,04	61,59	70,16	78,71	78,33	88,80	86,43	85,45	85,81	87,31	85,91	85,46
PROD. ALIMENTARES	89,33	78,33	68,96	94,53	99,78	96,64	91,28	92,27	92,68	91,46	92,34	92,80
BEBIDAS	143,88	151,85	155,58	95,22	99,96	88,22	110,96	109,60	106,91	117,52	115,71	111,24
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	135,92	127,25	127,15	100,39	100,79	98,04	104,51	104,07	103,40	104,37	104,07	103,28	
EXTRATIVA MINERAL	113,99	99,62	104,79	89,27	84,97	93,84	97,90	96,34	96,08	100,80	98,87	98,44	
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,94	127,28	127,18	100,40	100,81	98,04	104,52	104,07	103,41	104,37	104,07	103,29	
MIN. NÃO-METALICOS	121,48	113,28	124,05	91,64	89,95	102,98	96,77	96,00	96,68	95,85	94,88	95,78	
METALURGICA	127,56	118,33	123,36	100,37	97,13	96,26	106,22	105,18	104,22	107,23	106,26	104,75	
MECANICA	123,37	121,60	111,74	100,98	100,65	100,36	108,79	107,77	107,00	111,66	109,34	107,84	
MAT. ELETRICO E COM	174,10	156,41	143,66	113,58	111,69	97,14	120,32	119,28	116,79	116,39	116,88	114,74	
MAT. DE TRANSPORTE	138,43	123,81	116,95	90,00	91,79	84,17	104,94	103,46	101,46	106,09	104,93	102,10	
MADEIRA	125,00	121,39	132,78	110,63	111,02	120,19	106,00	106,54	107,86	105,14	105,37	107,84	
MOBILIARIO	105,42	90,84	109,01	93,68	81,36	93,12	103,34	100,49	99,61	106,31	103,75	101,31	
PAPEL E PAPELÃO	126,00	122,92	127,40	102,30	100,97	101,37	100,73	100,76	100,82	101,10	101,03	100,95	
BORRACHA	121,02	107,54	116,13	93,11	87,94	98,25	94,25	93,55	94,01	96,62	94,72	94,63	
COUROS E PELES	76,98	86,81	85,78	78,78	98,19	106,54	90,70	91,49	92,82	87,71	89,01	91,42	
QUIMICA	154,63	150,14	149,96	100,95	106,69	101,70	99,28	100,18	100,35	100,20	100,48	100,37	
FARMACEUTICA	148,94	122,89	127,27	95,26	94,56	87,96	94,54	94,55	93,83	95,77	96,22	94,61	
PERF., SABÕES, VELAS	150,23	147,63	154,68	95,50	98,57	96,54	104,58	103,89	103,09	103,70	103,47	102,94	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,92	106,11	110,37	86,84	89,45	93,51	100,33	99,01	98,42	100,69	98,94	98,15	
TEXTIL	90,59	81,60	92,06	93,75	90,13	97,24	97,91	97,03	97,05	99,38	98,41	97,73	
VEST., CALÇ., ART. TEC	87,73	82,80	93,26	102,57	100,92	105,20	99,95	100,06	100,63	99,52	99,70	100,36	
PROD. ALIMENTARES	158,87	147,38	146,65	108,80	109,89	104,65	107,47	107,81	107,40	100,80	103,85	105,45	
BEBIDAS	150,55	154,74	163,11	103,15	98,21	97,33	105,77	104,72	103,77	101,28	100,52	101,33	
FUMO	4,00	4,00	4,00	31,08	153,33	121,05	68,14	72,14	74,89	69,88	78,00	80,75	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	148,72	132,17	144,65	101,75	100,47	102,97	102,41	102,20	102,28	102,34	102,44	102,52	
EXTRATIVA MINERAL	107,08	93,95	86,58	79,26	85,71	99,10	80,82	81,32	82,65	85,88	83,85	84,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,19	132,60	145,30	101,98	100,61	103,00	102,63	102,41	102,47	102,50	102,62	102,70	
MIN. NÃO-METALICOS	142,20	122,30	122,28	107,54	101,44	98,28	98,74	99,04	98,96	98,53	98,74	98,36	
METALURGICA	199,29	171,44	187,24	102,56	103,55	106,52	104,15	104,08	104,33	104,84	105,12	104,94	
MECANICA	151,88	144,39	190,07	100,20	102,65	116,37	111,98	110,90	111,55	114,98	114,35	114,41	
MAT. ELETRICO E COM	241,23	227,02	248,09	116,45	124,16	120,23	116,09	117,00	117,36	115,84	116,78	117,39	
MAT. DE TRANSPORTE	225,34	175,54	209,08	96,94	88,10	105,51	104,38	102,56	102,85	109,81	106,09	105,57	
MADEIRA	147,25	134,10	140,05	100,58	105,42	106,69	99,36	99,99	100,64	97,72	98,89	99,63	
MOBILIARIO	195,34	175,92	216,94	101,22	102,27	113,21	99,71	100,00	101,48	101,79	102,43	103,15	
PAPEL E PAPELÃO	124,46	118,51	117,78	93,93	93,55	91,24	101,86	100,90	99,88	101,86	100,96	99,82	
BORRACHA	137,37	128,53	135,52	93,09	97,44	92,95	104,25	103,49	102,35	108,70	107,27	104,74	
COUROS E PELES	52,27	44,24	50,13	101,57	95,90	98,32	91,40	91,85	92,49	90,00	90,70	90,96	
QUIMICA	200,48	169,95	157,06	108,60	98,61	85,90	100,47	100,24	98,64	97,50	98,01	97,35	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,77	116,70	151,05	100,43	96,21	103,64	102,51	101,88	102,07	102,47	103,53	103,15	
PROD. MAT. PLASTICAS	128,55	108,43	114,97	94,32	87,71	92,13	98,38	97,17	96,66	95,58	95,45	95,71	
TEXTIL	86,56	74,63	83,51	102,32	93,68	97,47	99,41	98,82	98,68	99,86	99,61	99,07	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,89	75,15	96,21	95,04	87,17	101,86	93,35	92,57	93,70	96,48	95,27	94,82	
PROD. ALIMENTARES	154,17	138,89	150,42	108,69	104,75	108,80	103,64	103,77	104,30	101,42	102,47	103,71	
BEBIDAS	89,95	93,71	111,29	90,81	101,55	96,67	96,27	96,70	96,70	97,13	97,79	97,15	
FUMO	5,90	3,93	4,11	5,70	33,91	64,39	92,20	91,72	91,60	92,78	91,84	91,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	141,91	129,88	137,72	102,25	98,66	98,91	105,78	104,93	104,25	104,78	104,74	104,79
EXTRATIVA MINERAL	52,06	49,08	47,46	60,16	62,86	52,60	59,83	60,18	59,29	78,51	74,26	67,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,25	130,18	138,06	102,35	98,74	99,02	105,88	105,03	104,36	104,84	104,81	104,87
MIN. NÃO-METALICOS	161,05	146,31	141,70	107,66	102,11	97,97	101,32	101,41	101,06	95,58	97,14	98,05
METALURGICA	203,86	195,70	208,97	116,97	204,38	138,48	111,34	118,10	120,19	110,15	117,63	120,02
MECANICA	127,30	125,46	181,42	84,36	83,18	107,01	115,04	110,91	110,41	119,34	116,81	115,59
MAT. ELETRICO E COM	45,08	56,95	84,05	41,00	49,04	66,49	102,89	95,85	92,20	109,92	101,95	97,81
MAT. DE TRANSPORTE	176,41	155,37	168,77	77,19	82,74	97,00	103,72	101,12	100,70	110,35	104,47	104,31
MADEIRA	159,86	154,53	161,00	101,20	110,67	115,39	106,14	106,62	107,45	104,46	105,21	106,47
MOBILIARIO	149,43	144,46	173,65	89,70	93,21	100,45	93,27	93,27	94,08	98,20	97,61	97,11
PAPEL E PAPELÃO	100,77	95,89	107,23	78,53	77,40	86,09	92,69	90,91	90,40	97,00	94,55	92,89
BORRACHA	238,63	159,13	149,03	104,99	77,13	70,78	98,28	95,80	93,13	106,08	102,12	96,65
COUROS E PELES	30,99	28,17	29,08	159,32	157,47	108,23	106,27	110,92	110,60	99,08	107,28	107,24
QUIMICA	189,45	162,16	151,44	112,79	99,71	91,13	107,09	106,14	104,39	102,23	102,73	102,82
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	107,59	100,29	138,42	114,67	95,90	122,25	110,53	108,78	110,33	104,79	104,34	107,44
PROD. MAT. PLASTICAS	92,26	88,35	96,36	102,73	105,71	104,12	103,33	103,59	103,65	95,03	99,23	100,85
TEXTIL	29,23	26,35	27,27	89,34	86,58	82,70	98,01	97,02	95,80	99,80	98,82	96,80
VEST., CALÇ., ART. TEC	66,89	63,07	72,17	92,29	102,08	96,10	108,79	107,96	106,40	121,11	117,87	112,32
PROD. ALIMENTARES	151,44	138,46	148,37	117,83	107,81	106,95	108,98	108,84	108,62	106,35	108,00	109,15
BEBIDAS	149,56	163,10	166,06	149,14	153,90	119,86	128,59	131,54	130,00	123,69	129,06	128,42
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	54,82	55,61	56,37	57,82	57,82	57,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	153,08	137,24	151,78	105,04	105,63	111,00	103,24	103,50	104,28	102,93	103,48	104,07	
EXTRATIVA MINERAL	95,82	75,82	84,52	82,51	73,79	84,06	79,83	79,18	79,64	90,30	85,79	83,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	154,98	139,27	154,00	105,63	106,46	111,65	103,87	104,15	104,93	103,25	103,94	104,61	
MIN. NÃO-METALICOS	116,53	107,57	109,38	94,73	95,65	93,22	95,47	95,49	95,26	96,35	95,98	95,15	
METALURGICA	260,84	218,26	238,08	102,68	104,24	107,35	108,73	108,24	108,14	109,85	109,94	108,86	
MECANICA	165,74	144,17	167,91	108,27	108,03	113,02	103,54	104,03	105,00	102,59	103,72	104,43	
MAT. ELETRICO E COM	494,71	482,39	522,09	197,64	226,25	215,01	144,08	152,98	159,80	132,55	142,05	151,65	
MAT. DE TRANSPORTE	144,46	126,34	169,53	89,37	83,21	115,68	108,53	105,34	106,46	113,00	109,39	108,97	
MADEIRA	145,79	123,75	132,50	96,74	96,98	100,97	93,71	94,05	94,71	91,68	93,06	93,73	
MOBILIARIO	93,29	86,77	124,78	90,21	99,58	111,22	111,45	110,07	110,22	115,94	115,09	112,60	
PAPEL E PAPELÃO	172,89	161,54	143,65	106,83	102,87	89,41	110,63	109,74	107,59	108,19	107,87	106,46	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	68,81	45,29	47,09	155,65	133,31	90,52	91,54	95,23	94,66	92,59	95,92	91,98	
QUIMICA	94,96	84,66	94,98	117,74	97,22	107,53	114,47	112,32	111,78	120,40	116,65	113,73	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	143,58	114,88	117,87	89,78	79,57	88,30	96,78	94,78	94,15	96,71	94,43	94,59	
TEXTIL	101,72	92,10	104,49	99,34	95,20	98,73	97,62	97,37	97,51	98,42	98,55	98,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,78	83,13	105,23	91,73	86,97	102,68	91,87	91,17	92,69	97,07	95,02	94,65	
PROD. ALIMENTARES	191,15	167,51	181,03	106,41	103,46	109,85	102,15	102,29	103,03	100,65	101,71	102,82	
BEBIDAS	102,86	118,52	165,02	81,70	82,02	97,18	90,82	90,10	90,72	98,00	96,01	94,91	
FUMO	0,02	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	156,16	134,07	149,04	99,03	95,89	98,54	99,83	99,41	99,32	101,45	100,83	100,14	
EXTRATIVA MINERAL	108,61	97,42	84,73	78,72	90,17	111,99	81,01	81,91	83,86	83,86	82,61	84,67	
IND. TRANSFORMAÇÃO	156,38	134,24	149,33	99,11	95,91	98,51	99,90	99,48	99,38	101,51	100,90	100,19	
MIN. NÃO-METÁLICOS	185,84	122,86	134,06	133,37	104,26	106,87	100,63	101,00	101,58	97,51	98,44	99,42	
METALÚRGICA	153,23	134,91	145,84	97,38	97,15	98,86	96,12	96,23	96,50	97,41	97,36	97,12	
MECÂNICA	203,45	196,16	248,59	111,60	109,15	119,62	121,23	119,68	119,67	129,46	126,73	125,04	
MAT. ELÉTRICO E COM	237,82	193,70	195,83	87,26	84,44	73,28	97,30	95,95	93,47	102,14	100,68	96,52	
MAT. DE TRANSPORTE	306,94	220,58	270,49	114,72	93,63	110,66	106,52	105,17	105,71	111,50	108,73	108,06	
MADEIRA	107,11	107,76	106,35	95,01	91,71	86,97	92,70	92,58	91,97	92,21	91,83	90,66	
MOBILIÁRIO	307,22	263,69	321,62	113,57	111,73	125,73	104,02	104,89	107,15	103,59	105,46	107,83	
PAPEL E PAPELÃO	126,47	117,64	123,27	98,66	100,25	100,53	96,31	96,75	97,14	96,04	96,24	96,14	
BORRACHA	130,31	127,18	135,54	91,43	100,03	95,59	104,86	104,33	103,38	108,92	107,80	105,65	
COURO E PELES	58,48	50,78	59,73	89,77	88,18	97,86	88,92	88,85	89,71	87,65	87,69	88,42	
QUÍMICA	225,69	183,69	164,21	104,87	92,44	76,34	94,13	93,94	92,02	93,11	93,10	91,35	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	158,81	135,90	164,84	93,48	97,01	89,28	96,49	96,54	95,77	99,47	101,07	99,03	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,78	83,29	97,18	100,46	86,86	86,99	96,75	95,72	94,78	95,57	95,43	93,99	
TEXTIL	161,26	130,11	144,59	117,05	101,19	108,30	109,98	109,08	109,00	107,90	108,43	109,03	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,47	70,27	96,10	94,95	80,51	97,47	97,93	95,70	95,92	102,20	99,73	97,66	
PROD. ALIMENTARES	130,86	119,17	130,21	96,14	98,25	109,08	94,54	94,94	96,29	94,25	94,23	95,45	
BEBIDAS	73,60	77,45	97,20	75,98	89,08	91,31	89,78	89,73	89,86	90,00	90,06	89,68	
FUMO	7,33	4,74	4,82	5,98	29,98	58,21	95,21	94,59	94,41	95,90	94,73	94,41	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

